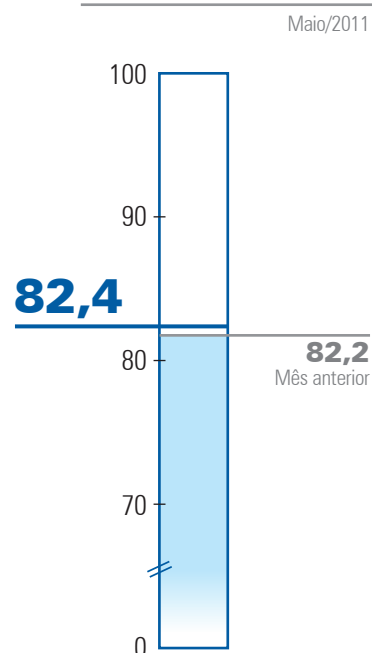


Faturamento industrial recua em maio

Os indicadores dessazonalizados de faturamento real e horas trabalhadas recuaram 1,3%, e 0,5%, respectivamente, em maio frente ao mês anterior. Apesar da redução desses indicadores, a utilização da capacidade instalada da indústria (dessazonalizada) expandiu 0,2 ponto percentual no período, para 82,4%, e o emprego também cresceu (0,4%).

Há um padrão de alternância entre queda e crescimento dos indicadores pesquisados desde janeiro de 2011, o que mostra a moderação da atividade industrial. A volatilidade dos indicadores dessazonalizados também é resultado do efeito do calendário atípico de 2011, ou seja, a existência do carnaval em março e da semana santa em abril.

UCI - dessazonalizada



Indicadores Industriais Brasil - maio/2011

Indústria de Transformação	Variação percentual			
	Mai11/ Abr11	Mai11/ Abr11 Dessaz.	Mai11/ Mai10	Jan-Mai11/ Jan-Mai10
Faturamento real ¹	9,7	-1,3	6,7	6,0
Horas trabalhadas	6,1	-0,5	3,5	2,9
Emprego	0,7	0,4	3,1	3,6
Massa salarial real ²	1,8	-	4,3	5,5
Rendimento médio real ²	1,1	-	1,2	1,8

	Percentual médio		
	Mai11	Abr11	Mai10
Utilização da Capacidade Instalada	83,1	81,7	83,5
Utilização da Capacidade Instalada - Dessazonalizada	82,4	82,2	82,8

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Página 2

Faturamento real

Horas trabalhadas na produção

Utilização da capacidade instalada

Página 3

Emprego

Massa salarial real

Rendimento médio real

Página 4

Análise setorial

Faturamento real

Indicador dessazonalizado alterna entre queda e crescimento

- O faturamento real caiu 1,3% em maio frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais;
- O indicador continua a alternância entre queda e crescimento na variação mensal desde janeiro de 2011;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento cresceu 6,7% em maio;

Horas trabalhadas na produção

Moderação da atividade industrial

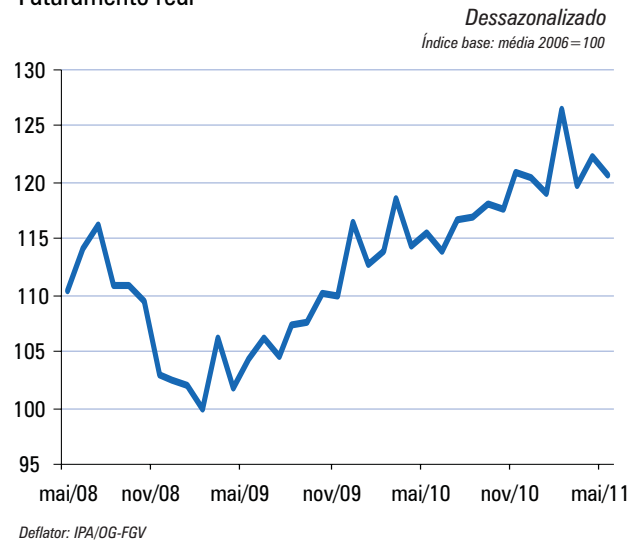
- A variável dessazonalizada de horas trabalhadas na produção recuou 0,5% em maio na comparação com abril;
- Indicador mantém-se abaixo do período pré-crise (set/08);
- Entre os meses de maio de 2011 e de 2010 as horas trabalhadas cresceram 3,5%;

Utilização da Capacidade Instalada

UCI mantém flutuação

- A indústria operou, em média, com 82,4% da capacidade instalada em maio (indicador dessazonalizado);
- O indicador cresceu 0,2 ponto percentual entre abril e maio;
- Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a UCI continua mostrando queda (-0,4 ponto percentual);

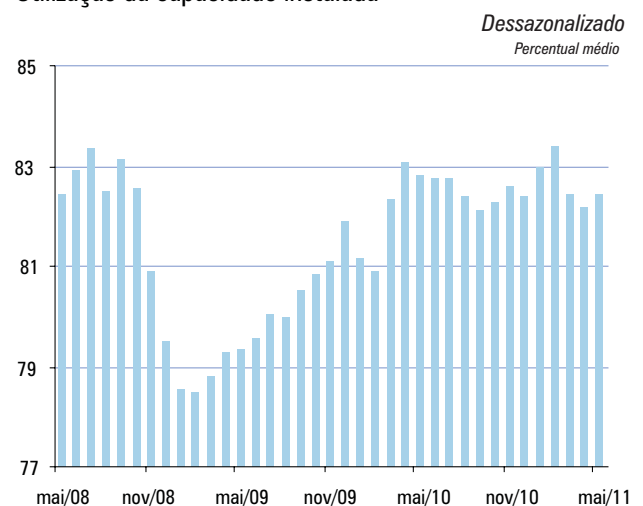
Faturamento real



Horas trabalhadas na produção



Utilização da capacidade instalada

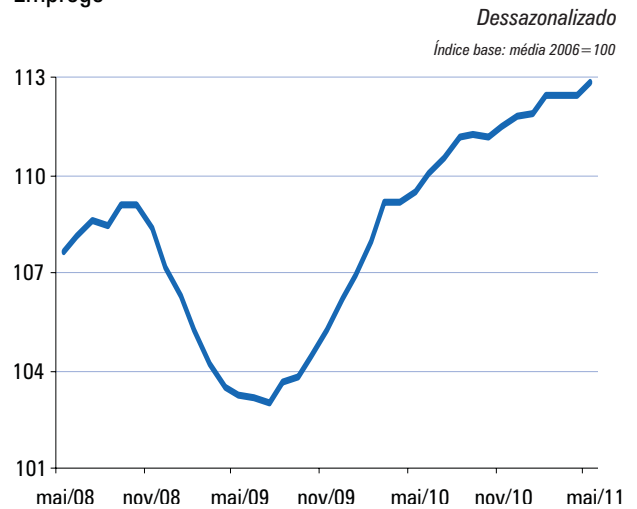


Emprego

Indicador volta a crescer

- O emprego dessazonalizado cresceu 0,4% em maio, na comparação com abril;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego expandiu 3,1%;
- Na média dos cinco primeiros meses de 2011, o indicador aumentou 3,6% frente ao mesmo período do ano anterior;

Emprego

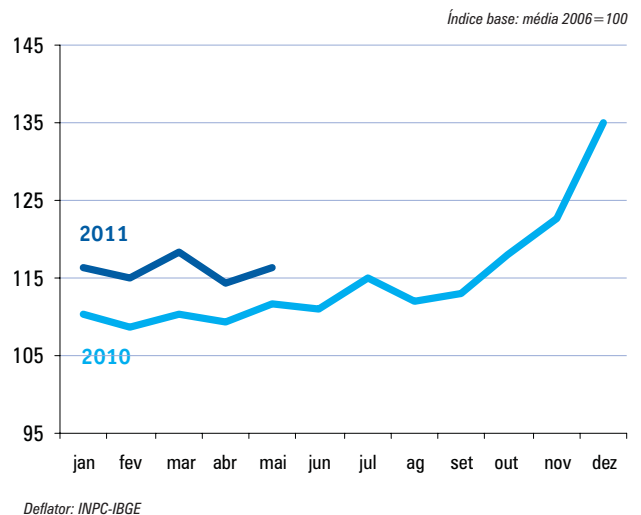


Massa salarial real

Alta anual perde força

- Após dois meses de queda, a massa salarial real da indústria de transformação aumentou 1,8% em maio, na comparação com o mês anterior (indicador original);
- O indicador cresceu em menor intensidade em maio na comparação anual (4,3%), ou seja, frente ao mesmo mês do ano anterior;
- Na média de janeiro a maio de 2011, a massa salarial expandiu 5,5% em relação ao mesmo período do ano anterior;

Massa salarial real

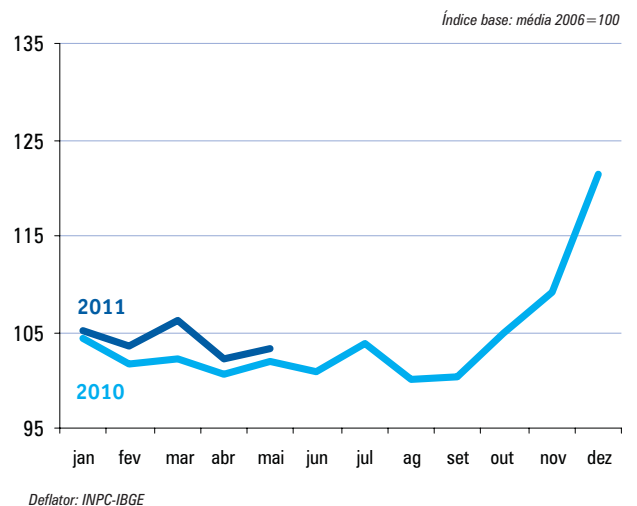


Rendimento médio real

Crescimento anual é o menor desde janeiro

- O rendimento médio real da indústria cresceu 1,1% entre os meses de abril e maio (indicador original);
- Na comparação anual, o rendimento expandiu 1,2%;
- Na média dos cinco primeiros meses do ano, o indicador avançou 1,8% comparativamente ao mesmo período de 2010;

Rendimento médio real



Análise setorial

Crescimento em 2010 ainda se reflete nos indicadores setoriais

A análise setorial na comparação com o mesmo mês do ano anterior não reflete a moderação da atividade industrial de 2011, como apontada pelos indicadores dessazonalizados. Os indicadores setoriais ainda mostram crescimento na comparação com o mesmo mês de 2010.

O aparente bom desempenho dos indicadores setoriais, de acordo com os dados sem ajuste sazonal – ou seja, originais –, ocorre porque ao longo do segundo semestre de 2010 a atividade industrial cresceu com mais força. Esse movimento deixou os indicadores de 2011 em patamares mais altos do que os de 2010.

Os dados de faturamento apontam que dos 19 setores pesquisados, apenas as indústrias Têxteis, Vestuário e Madeira registraram queda do indicador em maio na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O mesmo padrão ocorreu com as horas trabalhadas. Esse indicador continuou expandindo frente ao mesmo mês do ano anterior em 16 setores. Os destaques vieram de Outros equipamentos de transporte (9,6%), Minerais não-metálicos (8,0%) e Borracha e plástico (7,4%).

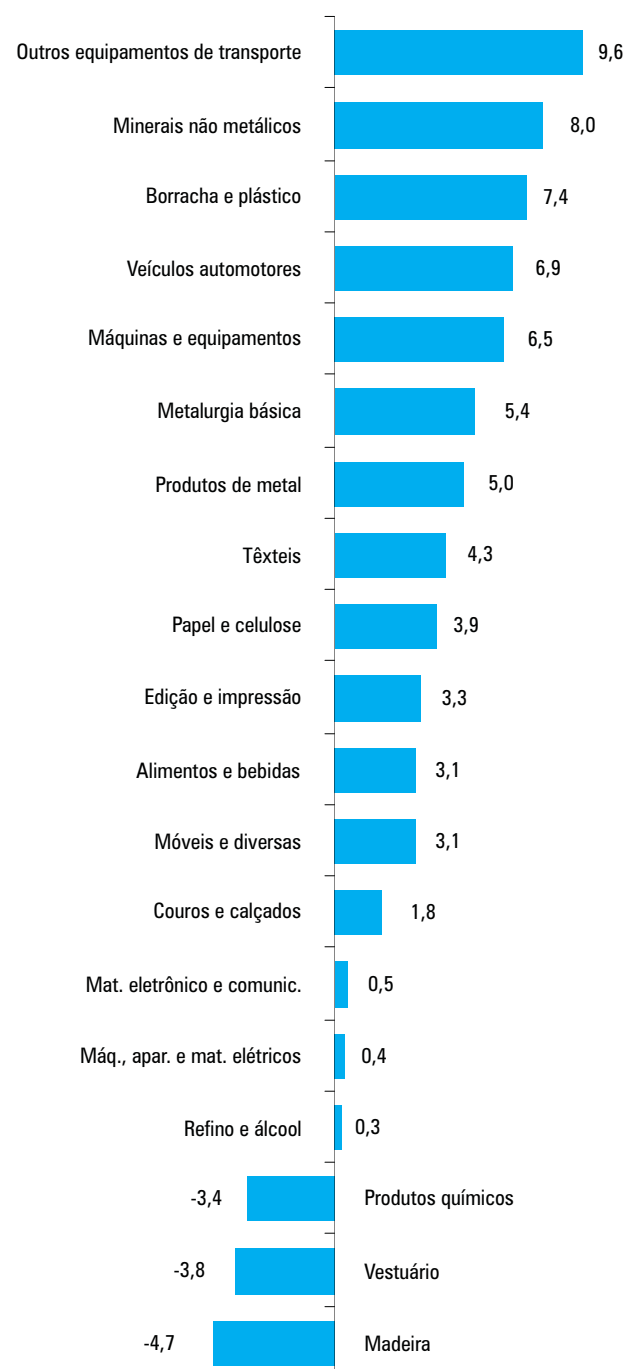
Os setores Vestuário, Produtos químicos, Minerais não-metálicos, Metalurgia básica e Produtos de metal mostraram aumento da utilização da capacidade instalada de abril para maio, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. No mesmo período, sete setores registraram maior ociosidade do parque industrial.

No caso do emprego, não houve grandes mudanças na passagem de abril para maio, uma vez que esse indicador é menos volátil do que os mais diretamente ligados à atividade industrial.

O emprego cresceu em 14 setores da indústria de transformação entre maio de 2011 e de 2010. Os destaques nesse sentido vieram de Outros equipamentos de transporte (8,1%) e Veículos automotores (7,8%).

Horas trabalhadas por setor industrial

Variação (%) frente ao mesmo mês do ano anterior



Produtos de metal

Melhora em todos os indicadores de atividade

O setor Produtos de metal se destacou pelo desempenho dos indicadores em ritmo acima da média da indústria de transformação, na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

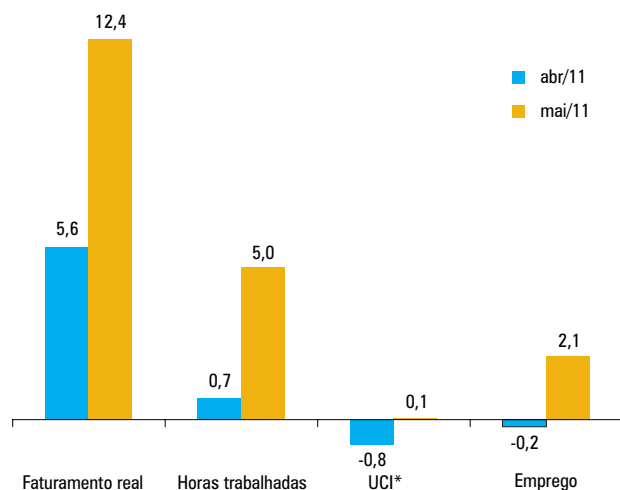
A expansão do faturamento dobrou, passando de 5,6% em abril para 12,6% em maio. As horas trabalhadas também ampliaram o crescimento em ritmo acima da variação média dos setores industriais. O aumento foi de 5,0% em maio, ante uma alta de 0,7% em abril.

A maior atividade reverteu a queda na utilização da capacidade instalada. Esse indicador, que registrou redução de 0,8 ponto percentual entre abril de 2011 e abril de 2010, passou a mostrar relativa estabilidade (+0,1 ponto percentual) em maio, na mesma base de comparação.

O mercado de trabalho do setor também aponta dados favoráveis: o emprego acelerou o crescimento para 2,1% em maio, enquanto a massa salarial manteve-se em expansão.

Indicador de atividade do setor Produtos de metal

Variação (%) frente ao mesmo mês do ano anterior



* em pontos percentuais

Vestuário

Piora do cenário pode adiar investimentos no setor

O setor Vestuário aponta piora nos indicadores de atividade industrial na passagem de abril para maio, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

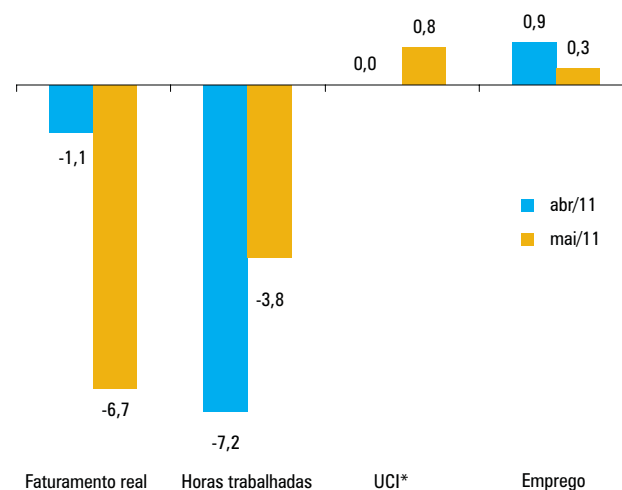
O faturamento intensificou a queda de -1,1%, em abril, para -6,7%, em maio. Esse desempenho difere do registrado nos meses anteriores, quando o indicador crescia em taxas de dois dígitos na mesma base de comparação.

As horas trabalhadas caíram 3,8% entre maio de 2011 e de 2010. É o terceiro mês seguido de redução desse indicador na comparação anual. O emprego cresce cada vez menos e quase atingiu a estabilidade em maio frente a maio de 2010: alta de 0,3%.

Mesmo com queda dos indicadores de atividade, a utilização da capacidade instalada do setor passou a crescer 0,8 ponto percentual em maio, frente ao mesmo mês do ano anterior. Esse movimento, se persistir, pode ser um sinal de falta de investimentos no setor.

Indicador de atividade do setor Vestuário

Variação (%) frente ao mesmo mês do ano anterior



* em pontos percentuais

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2008	100,3	100,8	109,4	110,2	111,4	114,7	121,0	114,2	121,4	122,1	106,7	101,5
2009	88,1	89,1	108,3	98,7	102,9	106,7	109,0	110,5	115,3	117,5	113,8	115,6
2010	95,3	99,4	123,6	110,9	116,5	117,1	118,8	123,1	126,4	122,8	125,3	122,1
2011	102,9	112,9	124,9	113,3	124,3							

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2008	100,8	102,3	106,0	109,2	110,1	111,6	114,6	113,7	115,6	117,0	109,2	93,6
2009	93,3	93,7	99,5	97,7	99,9	100,6	103,5	102,2	103,6	106,4	104,6	98,4
2010	96,5	98,5	109,6	105,7	109,5	109,0	111,8	113,3	111,2	111,4	111,4	101,9
2011	100,4	105,0	109,4	106,8	113,3							

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2008	81,5	81,8	82,6	82,6	83,1	83,1	83,8	83,7	84,4	84,5	82,3	77,7
2009	76,2	76,5	78,4	78,8	80,0	79,7	80,5	81,2	81,8	82,8	82,5	80,1
2010	78,8	78,9	81,9	82,6	83,5	82,9	83,2	83,6	83,4	84,2	84,0	80,6
2011	80,6	81,4	82,0	81,7	83,1							

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2008	105,3	105,4	106,1	107,1	107,7	108,2	108,8	109,2	110,4	110,4	109,3	106,4
2009	105,1	104,0	103,2	103,1	103,3	103,2	103,2	104,4	105,1	105,8	106,2	105,4
2010	105,7	106,7	108,1	108,8	109,5	110,1	110,7	111,9	112,5	112,5	112,4	111,0
2011	110,7	111,2	111,4	112,1	112,9							

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2008	107,3	105,5	108,5	105,9	106,8	106,1	108,5	106,0	109,8	109,0	115,1	132,9
2009	108,7	105,7	105,5	103,3	103,5	103,0	106,4	102,9	105,6	107,3	114,9	132,4
2010	110,2	108,6	110,5	109,5	111,7	111,0	114,9	111,9	113,0	117,9	122,6	134,9
2011	116,5	115,1	118,3	114,4	116,5							

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2008	101,9	100,1	102,3	98,9	99,2	98,1	99,7	97,1	99,5	98,7	105,3	124,9
2009	103,4	101,6	102,2	100,2	100,2	99,8	103,1	98,6	100,5	101,4	108,2	125,6
2010	104,3	101,8	102,2	100,6	102,0	100,8	103,8	100,0	100,4	104,8	109,1	121,5
2011	105,2	103,5	106,2	102,1	103,2							

** Deflator: INPC-IBGE

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	99,8	96,9	96,7	101,3	101,5	97,3	99,5	100,5	101,0	101,3	103,1	100,4
2007	102,8	101,2	103,5	102,8	105,5	107,4	103,7	106,4	106,3	107,0	110,5	109,9
2008	113,5	114,9	109,7	113,7	110,5	114,1	116,2	110,9	110,8	109,4	103,0	102,4
2009	101,9	99,9	106,2	101,9	104,3	106,1	104,7	107,3	107,6	110,1	109,9	116,6
2010	112,7	113,9	118,5	114,5	115,6	113,9	116,7	116,9	118,0	117,6	121,0	120,4
2011	119,1	126,5	119,8	122,2	120,6							

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	98,9	98,4	99,1	99,7	100,9	98,8	100,3	100,8	100,2	100,2	101,6	101,1
2007	100,9	100,2	101,6	101,3	104,5	104,7	103,7	104,4	104,7	105,7	105,9	107,1
2008	107,0	108,8	107,4	110,1	107,7	110,5	110,1	110,4	111,3	110,2	107,6	100,1
2009	100,8	99,3	99,6	98,6	98,7	99,5	99,0	98,9	100,5	102,0	103,0	104,9
2010	105,2	105,3	108,5	106,6	107,1	106,7	108,6	108,8	108,1	108,3	109,8	107,2
2011	107,9	110,6	108,3	110,1	109,6							

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	81,0	81,1	80,8	79,1	80,8	80,7	80,0	80,8	80,7	80,3	81,0	81,7
2007	82,3	82,2	82,6	81,9	82,5	82,0	81,9	82,5	81,8	82,6	83,1	83,2
2008	83,9	83,8	83,0	83,1	82,4	82,9	83,3	82,5	83,1	82,6	80,9	79,5
2009	78,6	78,5	78,8	79,3	79,3	79,5	80,0	80,0	80,5	80,9	81,1	81,9
2010	81,2	80,9	82,3	83,1	82,8	82,7	82,7	82,4	82,1	82,3	82,6	82,4
2011	83,0	83,4	82,4	82,2	82,4							

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	98,5	98,9	98,9	100,0	100,1	100,1	100,3	100,2	100,2	100,5	100,8	101,4
2007	101,4	101,7	102,4	103,2	103,7	103,8	104,0	104,1	104,4	104,8	105,2	105,7
2008	106,5	106,7	107,1	107,5	107,7	108,1	108,6	108,4	109,1	109,1	108,4	107,2
2009	106,3	105,3	104,2	103,5	103,3	103,1	103,0	103,6	103,8	104,5	105,3	106,2
2010	106,9	108,0	109,1	109,2	109,5	110,0	110,5	111,1	111,2	111,2	111,5	111,8
2011	111,9	112,5	112,4	112,5	112,9							

Nos resultados dessazonalizados a partir de janeiro de 2011, os modelos e os coeficientes utilizados foram atualizados.

Nessa revisão foram considerados os dados disponíveis de janeiro de 2006 a dezembro de 2010. Os parâmetros utilizados na dessazonalização estão disponíveis em www.cni.org.br/indicadoresindustriais

Indicadores Industriais Brasil - maio/2011

	FATURAMENTO REAL (variação em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (variação em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (variação em p.p.)		EMPREGO (variação em %)		MASSA SALARIAL REAL (variação em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (variação em %)	
	Mai11/ Mai10	Jan-Mai11/ Jan-Mai10	Mai11/ Mai10	Jan-Mai11/ Jan-Mai10	Mai11/ Mai10	Jan-Mai11/ Jan-Mai10	Mai11/ Mai10	Jan-Mai11/ Jan-Mai10	Mai11/ Mai10	Jan-Mai11/ Jan-Mai10	Mai11/ Mai10	Jan-Mai11/ Jan-Mai10
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	6,7	6,0	3,5	2,9	-0,4	0,6	3,1	3,6	4,3	5,5	1,2	1,8
POR SETOR												
Alimentos e bebidas	2,7	0,1	3,1	1,2	-2,3	1,6	3,6	2,5	4,4	5,0	0,8	2,4
Têxteis	-12,9	-9,7	4,3	3,1	-3,2	-2,2	-0,4	1,0	-1,0	-1,0	-0,6	-2,0
Vestuário	-6,7	2,2	-3,8	-2,2	0,8	0,3	0,3	1,5	-0,1	0,8	-0,4	-0,7
Couros e calçados	30,8	26,7	1,8	0,0	-4,8	-3,5	-0,5	1,5	1,2	-0,2	1,7	-1,7
Madeira	-0,9	-5,5	-4,7	-6,3	0,7	-1,0	-6,2	-5,7	7,2	6,4	14,4	12,8
Papel e celulose	7,2	-0,1	3,9	2,2	-2,3	-2,0	3,9	3,8	3,9	6,1	-0,1	2,2
Edição e impressão	5,5	8,8	3,3	4,3	1,7	4,4	-0,2	2,4	0,8	4,0	1,0	1,5
Refino e álcool	19,2	9,3	0,3	-0,8	3,9	3,8	-0,2	0,9	6,6	3,1	6,8	2,1
Química	4,9	7,1	-3,4	-4,4	3,4	3,3	0,8	1,0	4,6	4,8	3,7	3,7
Borracha e plástico	4,2	4,3	7,4	8,8	-1,2	-0,8	3,7	4,9	1,4	2,6	-2,2	-2,2
Minerais não-metálicos	1,9	2,6	8,0	8,0	0,2	-0,7	5,7	5,6	3,9	8,6	-1,7	2,9
Metalurgia básica	3,2	1,7	5,4	6,0	1,0	1,5	6,7	8,0	5,0	1,1	-1,6	-6,5
Produtos de metal	12,4	12,5	5,0	4,7	0,1	0,4	2,1	1,7	6,8	9,7	4,6	7,9
Máquinas e equipamentos	1,5	4,2	6,5	6,0	-0,5	0,2	5,3	7,4	9,3	8,6	3,8	1,1
Máq. e materiais elétricos	0,7	2,0	0,4	-1,7	2,4	2,7	7,4	6,8	25,9	12,6	17,2	5,4
Material eletr. e de comunicação	5,0	14,8	0,5	1,0	5,2	7,5	1,2	1,8	6,1	10,0	4,8	8,0
Veículos automotores	4,0	6,1	6,9	6,6	-0,3	-0,3	7,8	8,3	-5,0	4,2	-11,8	-3,8
Outros equip. de transporte	59,0	48,3	9,6	13,8	0,4	0,9	8,1	9,1	8,6	14,6	0,5	5,1
Móveis e diversas	3,7	-4,0	3,1	3,0	1,5	1,5	0,2	2,8	2,1	5,1	2,0	2,1

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no endereço: www.cni.org.br/indicadoresindustriais

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação Mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | Unidade de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento - PAD | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Análise: Marcelo de Ávila | Estatística: Maria Angélica Moreira e Edson Velloso | Informações técnicas: (61) 3317-9468 Fax: (61) 3317-9456 indicadores.industriais@cni.org.br | Supervisão Gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Impressão e acabamento: Reprografia Sistema Indústria | Normalização Bibliográfica: Área Compartilhada de Informação e Documentação - ACIND | Assinaturas: Serviço de Atendimento ao Cliente Fone: (61) 3317-9989 sac@cni.org.br | SBN Quadra 01 Bloco C Ed. Roberto Simonsen Brasília, DF CEP: 70040-903 www.cni.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado em 5 de julho de 2011